Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Artigo

AUTOMEDICAÇÃO: PREVALÊNCIA EM UMA COMUNIDADE PERIFÉRICA NO MUNICÍPIO DE PATOS -PB

SELF MEDICATION: PREVALENCE ON A PERIPHERAL COMMUNITY IN THE CITY OF PATOS-PB

Andréia Dias do vale Mélo[1]
Hellen Renatta Leopoldino Medeiros[2]

RESUMO - A automedicação é definida como a ingestão de medicamentos sem orientação médica. É causada por inúmeros fatores, como a dificuldade ao acesso médico por parte da população, seja por motivos culturais e socioeconômicos, ou por vezes acaba sendo motivada pela venda de alguns medicamentos sem prescrição médica por farmácias que atuam de forma irregular / ilegal. O fato de determinadas substâncias serem usadas sem controle pode causar alguns efeitos ao paciente como as interações medicamentosas, alterações as condições fisiológicas do organismo e, além disso, alguns tipos específicos de medicamentos podem baixar os níveis de células de defesa encontrados no sangue. Dessa Forma, esta pesquisa investigou a prevalência da automedicação em uma comunidade periférica situada no município de patos-PB. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal realizado com moradores da comunidade escolhida, selecionados de forma aleatória. Foi aplicado um questionário contendo questões referentes aos objetivos da pesquisa após aprovação da mesma pelo Comitê de Ética e Pesquisas envolvendo seres humanos das Faculdades Integradas de Patos. A partir dos resultados observou-se uma predominância de mulheres (52%), com faixa etária entre 21 e 30 anos (26%), e baixa escolaridade (34%). Verificou-se também que 82% dos entrevistadosafirmaramutilizar medicamentos sem prescrição médicasob influência de familiares, amigos e vizinhos.Dessa forma, os resultados encontrados demonstram o pouco conhecimento sobre os riscos da prática da automedicação havendo a necessidade de melhoria no processo educativo das pessoas, através de uma maior divulgação desse

[1] Graduanda em Biomedicina, Faculdades Integradas de Patos, Paraíba, Brasil, e-mail: andreiadiasmelo22@gmail.com.
[2] Especialista em Enfermagem do Trabalho, Professora das faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil, e-mail: hellen.medeiro@gmail.com.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

assunto, visando oferecer novos conhecimentos a população em geral sobre os perigos da automedicação.

Palavras-chave: Automedicação. Prevalência. Comunidade periférica

ABSTRACT - Self-medication is defined as the intake of medicines without medical advice. It is caused by multiple factors, including the difficulty the physician access by the population, either by cultural and socioeconomic reasons, or sometimes just being driven by the sale of some non-prescription drugs by pharmacies that operate irregularly / illegally. The fact that certain substances are used uncontrolled can cause some effects to the patient as drug interactions, changes the physiological conditions of the organism and, moreover, some specific types of medications can lower the levels of defense cells found in the blood. Thus, this study investigated the prevalence of self-medication in a peripheral community located in the municipality of Patos-PB. It is a cross-sectional study of community residents chosen, selected randomly. A questionnaire containing questions related to the research objectives after approval thereof by the Ethics and Research Committee involving humans Integrated Colleges of Patos was applied. It is a cross-sectional study of community residents chosen, selected randomly. A questionnaire containing questions related to the research objectives after approval thereof by the Ethics and Research Committee involving humans Integrated Colleges of ducks was applied. Thus, the results demonstrate the lack of knowledge about the risks of self-medication with the need for improvement in the education process of people, through greater disclosure of this issue, aiming to provide new knowledge to the general population about the dangers of self-medication.

Keywords: Self-medication. Prevalence.peripheral community

INTRODUÇÃO

A automedicação pode ser definida como o uso de medicamentos sem orientação ou até a prescrição médica, onde o próprio paciente decide qual é o fármaco a ser por ele utilizado (BERQUÓ et al., 2004).

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) medicamento é “a droga utilizada com fins médicos” e droga “toda substância que introduzida no organismo vivo pode modificar uma ou mais funções deste” (BRASIL, 2009).

Em nossa realidade, a automedicação e a indicação terapêutica são práticas comuns nas farmácias brasileiras, mesmo em caso de doenças que necessitam de exames clínicos e laboratoriais para o seu diagnóstico (NAVES; CASTRO; CARVALHO, 2010).

De acordo com Damasceno et al. (2007) as razões que levam o indivíduo à automedicação são muitas, destacando-se a dificuldade no acesso à consulta médica e o seu custo, a limitação do poder prescritivo relacionado a poucos profissionais de saúde, a falta de regulamentação e fiscalização daqueles que administram os medicamentos.

O baixo poder aquisitivo da sociedade e a precariedade dos serviços de saúde é contrastante com a facilidade para se obter medicamentos (NASCIMENTO, 2003).

Segundo Tomasi et al. (2007) o risco dessa prática está correlacionado com o grau de instrução e informação dos usuários sobre medicamentos, bem como com a acessibilidade dos mesmos ao sistema de saúde.

Diante desse contexto Bernstein et al. (1989) mostra que os erros mais comuns na automedicação que pode nos levar a interações medicamentosas são: Dose errada, medicamentos impróprios, combinação inadequada com outros fârmacos, consumo exagerado.

Dessa forma Damasceno et al. (2007) enfatizam que essa prática pode acarretar alguns problemas que decorrem, fundamentalmente, da utilização inadequada dos medicamentos, consequência, na maior parte das situações, de uma informação inadequada e insuficiente e de uma cultura fármaco terapêutica não perfeitamente consolidada.

Lopes (2001) afirma que, o que acontece é que qualquer prática de automedicação é sempre uma opção entre dois (ou mais) riscos: o risco de tomar um medicamento que pode não resolver, ou pode agravar o problema de saúde, mas que se espera que o resolva,

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

e o risco de não tomar nada e o problema de saúde impedir de responder as obrigações cotidianas ou reduzir significativamente o bem-estar pessoal (físico e/ou psíquico).

No entanto, essa prática pode resultar em risco à saúde da população e em efeitos indesejáveis, desde o mascaramento de doenças em evolução até o surgimento de enfermidades iatrogênicas, já que em muitos casos os usuários que se automedicam não recebem a orientação e o tratamento correto, apesar da sensação de melhora (SÁ; BARROS; SÁ, 2007).

É alarmante o consumo irracional de medicamentos no país, tornando um dos líderes do ranking de automedicação mundial. Segundo Sistema Nacional de informações Toxicofarmacológicas, os medicamentos são os grandes causadores de intoxicação no Brasil. (AQUINO; BARROS; SILVA, 2008). Isso pode ser explicado pelo fato das drogarias não serem consideradas como unidade de saúde, e sim como ponto comercial, em constante disputa de mercado (SOUSAet al., 2008).

Segundo dados da ABIFARMA (Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas) o descumprimento da obrigatóriedade da precrição médica faz com que aproximadamente 80 milhões de pessoas sejam adeptas à automedicação (SERVIDONNI et al.,2006).

Dessa forma, o ideal então, é fazer o uso de medicamentos apenas quando for recomendado por um profissional especializado (AQUINO, BARROS, SILVA, 2008).

Diante do quadro acima citado, este estudo visou identificar a prevalência da automedicação em uma comunidade patoense e, dessa forma, verificar como a comunidade pode vir a sofrer com os efeitos da automedicação e da carência de esclarecimento quanto aos perigos que essa prática acarreta. Além disso, procurar – se – á contribuir para uma reflexão a respeito do tema, a partir da exposição de dados quanto a esse problema no município de Patos-PB.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

METODOLOGIA

Este estudo objetivou identificar a prevalência da automedicação em um grupo de moradores de uma comunidade periférica do município de Patos - PB.

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com uma abordagem quantitativa, realizado com 50 moradores adscritos na comunidade de escolha, destes: 26 mulheres e 24 homens selecionados de forma aleatória e que seguiam os seguintes critérios de inclusão: idade acima de 18 anos e ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE A). Foram excluídos da pesquisa aqueles que não possuíam capacidade cognitiva para responder ao questionário

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um instrumento previamente elaborado pelas pesquisadoras em local tranquilo, na Associação de Moradores do Bairro do Matadouro, onde realizou-se os esclarecimentos necessários para a adequada compreensão da linguagem utilizada no roteiro e preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Os dados coletados foram submetidos à análise estatística simples e disponibilizados através de tabelas com o auxílio do programa Excel Office 2013, onde foram analisados e fundamentados à luz da literatura pertinente.

O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos sob o protocolo de número 27283814.9.000.5181.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da metodologia empregada observaram-se os resultados expressos na tabela abaixo:

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Tabela 1–Distribuição da amostra quanto às características sócio-demográficas dos moradores entrevistados em uma comunidade periférica em Patos – PB

Variável	Classes	N°	%
Faixa etária (anos)	< 20	04	08
	21 ├ 30	13	26
	31 ├ 40	10	20
	41 ├ 50	04	08
	51 ├ 60	04	08
	61 ├ 70	08	16
	> 70	07	14
Sexo	Feminino	26	52
	Masculino	24	48
Escolaridade	Não alfabetizada	12	24
	Ensino fundamental completo	07	14
	Ensino fundamental incompleto	17	34
	Ensino médio completo	14	28
Situação conjugal	Solteiro (a)	13	26
	Casado (a)	24	48
	Viúvo (a)	12	24
	Divorciado (a)	01	02

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Ocupação	Desempregado	02	04
	Magarefe	05	10
	Aposentado	11	22
	Autônomo	07	14
Total	Doméstica	14	28
	Estudante	01	02
		50	**100**

Fonte: dados da própria pesquisa.

Na tabela 1 pode-se constatar uma alta prevalência na faixa etária entre 21 e 30 anos de idade, com 26% (13) dos entrevistados, seguidos por 20% (10) entre 31 – 40 anos, 16% (08) entre 61 – 70 anos, 14% (07) acima de 70 anos e nas faixas etárias entre 41 – 50 anos, 51 – 60 anos e entre os menores de 20 anos observou-se um percentual de 8% (04) cada. Essa predominância mostra que a prática da automedicação vem crescendo entre os mais jovens, provavelmete por possuírem um maior acesso as redes de comunicação, o que os levam a pensar na falta de necessidade em procurar o médico, buscando por vezes, tratamentos em pesquisas na internet. O estudo do Projeto Bambuí que tem como tema automedicação em maiores de 60 anos apontou que a prática foimaior na faixa etária entre 60 e 69 anos, sugerindo que os idosos também tem se automedicado seguidos por conhecimentos próprios ou adquiridos entre familiares.

Verificou-se também que sexo feminino prevaleceu com percentual de 52% (26) sob o sexo masculino com percentual de 48% (24). O fato de o sexo feminino ser maioria entre os entrevistados pode ser atribuído a diversos fatores como, por exemplo, ao fato das mulheres se preocuparem mais com a saúde da família, já os homens recorrem as mulheres sobre que tipo de medicação serve para cada enfermidade ou até mesmo

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

utilizam sobras de medicamentos que foram utilizados anteriormente por outros familiares.

A predominância do uso de medicamentos entre as mulheres também se constata pelo fato de as mulheres, muitas das vezes, serem donas de casa e terem um maior acesso aos medicamentos e possuir um maior tempo para ir a estabelecimentos farmacêuticos com uma maior frequência. Dados semelhantes foram encontrados por Arrais et al. (2005) onde evidenciaram predominância de 55,6% no sexo feminino.

Quanto à escolaridade houve um predomínio do ensino fundamental incompleto, representado por 14% (07), seguidos por 28% (14) com o ensino médio completo, 24% (12) não alfabetizados/sem escolaridade e 14% (17) com ensino fundamental completo.

Provavelmete a condição de viver em uma comunidade periférica faz com que os moradores possuam uma maior dificuldade quanto ao acesso ao ensino, além disso, por vezes, os jovens necessitam procurar emprego precocemente, assim deixando de lado os estudos. Do contrário Schmid et al. (2010), relataram em seu estudo no município de São Paulo, que quanto maior a escolaridade, maior foi a incidência de automedicação.

Quanto asituação conjugal dos participantes,verifica-se uma prevalência de casados de 48% (24),seguidos por solteiro 26% (13), viúvos 24% (12%) e divorciados 02% (01).

A elevada prevalência da automedicação entre os casados pode se dar por um maior incentivo do conjuge.

Com relação a ocupação verifica-se uma prevalência entre as domésticas 28% (14), seguidas pelos aposentados 22% (11),autônomos 14% (07), magarefes 10% (05), desempregados 4% (02) e estudantes 02% (01). Nota-se uma prevalência entre as domésticas provavelmente pelo motivo de ser uma comunidade periférica e as oportunidades de trabalho na região ser escassas e, além disso, muitos empregos exigiriam uma alta escolaridade, dado este, que não foi evidênciado na pesquisa.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Tabela 2–Distribuição da amostra quanto ao histórico de automedicação em uma comunidade periférica, Patos – PB

Variável	Classes	N°	%
Consulta ao médico (vez)	Nenhuma	17	34
	1 a 4	33	66
	5 ou mais	00	00
Uso de medicação sem prescrição médica	Sim	41	82
	Não	09	18
Tipo de medicação utilizada	Fitoterápicos	21	42
	Alopáticos	29	58
Total		**50**	**100**

Fonte: dados da própria pesquisa.

A tabela 2 representa a caracterização da comunidade quanto às consultas ao médico, o uso de medicação de controle diário, uso de medicação sem prescrição médica e o tipo de medicação utilizado.

Podemos constatar que as consultas ao médico no último ano tiveram uma prevalência de 66% na comunidade estudada, ainda assim, 34% (17) relataram nunca terem tido uma consulta médica porpossuirem dificuldades em conseguir uma consulta para ambos os gêneros. De acordo com os moradores, o fato de ser uma comunidade

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

situada na periferia da cidade faz com que os orgãos públicos não levem os devidos e necessários serviços públicos de saúde para a localidade.

Esses resultados mostram que a dificuldade de acesso a consulta médica favorece a prática de automedicação entre os entrevistados.

Quanto ao uso de medicação sem prescrição médica na comunidade estudada, vimos que a prevalência da mesma teve resultados elevados 82% dos casos (41). Podemos constatar pelos resultados expostos, que a automedicaçãoé prática comum entre os moradores da comunidade e que vem crescendo de acordo com as dificuldades que os cercam, desde a falta de saneamento básico e uma educação comunitária, onde os representantes da saúde deveriam passar informações e conscientizar os habitantes sobre males que afligem a comunidade.

Podemos constatar que por ser uma comunidade periférica onde muitos moradores não recebem incentivos e orientações governamentais para investir na prevenção de doenças, muitos acabam sofrendo as influências de familiares, amigos e até da mídia quando procuram meios e métodos para a cura de suas enfermidades. No estudo de Aquino et al. (2008) observa-se que aqueles que se automedicaram, foram influenciados pela mídia, por parentes, amigos, dentre outros, somando 57,7%.

Constatamos que os tipos de medicamentos utilizados pela comunidade estudada foram medicamentos fitoterápicos 42% (21) e alopáticos 58% (29) sendo utilizados principalmente para dores e febre. A medicação alopática teve uma alta prevalência na comunidade o que demostra uma grande facilidade/acessibilidade ao uso e por sofrer uma grande influência da imprensa através de propagandas que sempre citam os benefícios e não expõem os ricos que podem acarretar no uso abusivo e indevido do produto. Entre os medicamentos fitoterápicos, foram citados os chás caseiros, o que demonstra pelos tempos que vivemos, tempos de tecnologias e inovações, que ainda assim são utilizadas medicações fitoterápicas que são achados dos nossos antepassados que vem passando dentre gerações, vêm sendo adotada em pelo menos uma situação pela grande maioria

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

dos entrevistados. A procura por esses medicamentos ainda é grande, por ser em medicamentos naturais, boa parte dos entrevistados se encorajam em fazer uso por sofrerem muitas vezes influenciadas por familiares ou mesmo pela mídia que não mostra os malefícios que trazem o uso abusivo. No Brasil é comum ouvir em propagandas a expressão: "Não faz mal para a saúde porque é 100% natural" (VEIGA et al., 2008).

CONCLUSÃO

Após a análise da pesquisa, foi observada uma alta prevalência de automedicação na comunidade entrevistada, demonstrando a inexistência de conhecimentos quanto aos riscos dessa prática e a necessidade de instruções adequadas para uma prevenção de problemas futuros.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M.**Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

AQUINO, D.S.de; BARROS, J.A.C.de; SILVA, M.D.P.da; A. Automedicação e os acadêmicos da área da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva,** v.15, n. 5, 2008.

AQUINO, D. S. de. -Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência &. Saúde Coletiva. , 2008.**

ARRAIS, P.S.D.; BRITO, L.L.; BARRETO, M.L.; COELHO, H.L.L.- Prevalência e fatores determinantes de consumo de medicamentos no município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cad. Saúde Pública,** v.21, n.6, p. 1737-1746, 2005.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

BARROS, J.A.C.- Políticas farmacêuticas: A serviço dos interesses da saúde? Brasília: Unesco, 2004.

BARROS, J.A.C.; JOANY, S.- Anúncio de medicamentos em revista médica: Ajudando a promover a boa prescrição. **Ciência e saúde coletiva** v.7, n.4, p. 891-898, 2002**.**

BERQUÓ, L.S.; BARROS, A.J.D.; LIMA, R.C.; BERTOLDI, A.D. Utilização de medicamentos para tratamento de infecções respiratórias na comunidade. **Rev. Saúde Pública,** v.38, n.3, 2004.

BLATT, C.R.; TRAUTHMAN, S.C.; SCHMIDT, E.H.; MARCHESAN, S.; SILVA, L.M.; MARTINS, J.L.- Conhecimento popular e utilização dos medicamentos genéricos na população no município de Tubarão, SC. **Ciência e Saúde coletiva** v.17, n.1, p.79-87, 2012.

BORTOLON, P. C; KARNIKOWSKI, M.G; ASSIS, M. Automedicação versus indicação farmacêutica: O profissional de farmácia na atenção primária à saúde do idoso. **Rev. APS**, v.10, n.2, 2007.

BRASIL, FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Centro de informação Científica e tecnológica.** Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. 2010.Disponível em :<http:www.fiocruz.br/sinitox/2003/umanalise2003.htm 1998>. Acesso em: 23 de agosto de 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa- CONEP. **Resolução n° 466/2012.** Dispõe sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: MS, 1996.

BRASIL, **Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas** – Initox, 2009: Disponível em:<http:www.fiocruz.br/sinitox_novo/cgi/cgilua.exe/sysstart.>Acesso em: 25 de setembro de 2013.

CARVALHO, D.C.; TREVISOL, F.S.; MENEGALI, B.T.; TREVISOL, D. JUso de medicamentos em crianças de zero a seis anos matriculadas em creches de Tubarão, Santa Catarina, Brasil. **Rev. Paul. de Pediat. .**v.26, n.1,2008.

COSTA, S.C; PEDROSO, E.R.P. A prescrição de medicamentos para idosos internados em serviço de clínica médica: atualização. **Rev Med Minas Gerais,** 2011.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

DAMASCENO, D.D.; TERRA, F.S.; ZANETTI, H.V; D'ANDRÉA, E.D.; SILVA, H.L.R.; LEITE, J.A.- Automedicação entre graduandos de enfermagem, farmácia e odontologia da Universidade Federal de Alfenas. **Reme:** Revista Mineira de Enfermagem. v.11, n.1, 2007.

DYNIEWICZ, A. M.- **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 2. ed. São Paulo: Difusão Editora, 2009.

GOMES K.R.O.; MORRON, A.F.; SILVA, R.S.; SIQUEIRA, A.A.F.- Prevalência do uso de medicamentos na gravidez e relações com características maternas**.Rev. Saúde Pública.** v. 33, n. 3, 1999.

LIMA, G.B.; NUNES, L.C.C.; BARROS, J.A.C- Usode medicamentos armazenados em domicílio em uma população atendida pelo programa saúde da família. **Ciência e Saúde Coletiva.** v.15, supl.3, p.3517-3522, 2010.

LOPES, N.M. - Automedicação: Algumas Reflexões Sociológicas. **Sociologia, Problemas e práticas. n. 37, 2001.**

LOYOLA FILHO, A.I. de; LIMA, M.F.C.; UCHOA, E. - Projeto Bambuí: uma abordagem qualitativa na investigação da automedicação.Cad. Saúde Pública. v.20, n.6, 2004.

MARCONI, M.A. de; LAKATOS, E. M.- Metodologia do trabalho científico.7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARQUES, P.E; OLIVEIRA, A.G.Q; MENEZES, A.G.- Quando o qie cura passa a matar. Laboratório de imunobiofotônicos, departamento de morfologia, Universidade Federal de Minas Gerais, 2013. Rev. Ciência Hoje. v.51. Disponível em: http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch/2013/302/quando-o-que-cura-passa-a-mata. Acesso em: 22 de maio de 2014.

MASTROIANNIL, P.C.; NOTO A.R.; GALDURÓZ, J.C.F. - Propagandas de medicamentos psicoativos: análise das informações científicas.Rev. Saúde Pública. v.1, n.1, 2008.

NAVES JOS, CASTRO LLC, CARVALHO CMS, Hamann EM. Automedicação: Uma abordagem qualitativa de suas motivações. Ciência & Saúde Coletiva.v.15, n.1,2010.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

OLIVEIRA, E.D.de; BERTOLDI, A.D.; DOMINGUES, M.R; et.al; Uso de medicamentos aos dois anos: Coorte de Nascimentos de Pelotas, RS 2004**. Rev Saúde Pública**, v.44, n.4, 2010.

PEIXOTO, J. — Automedicação no adulto. **Universidade Fernando Pessoa. Ponte de Lima, 2008.**

RIBEIRO, M.A; HEINECK, I – Estoque domiciliar de medicamentos na comunidade de Ibiaense acompanhada pelo programa sáude familiar, em Ibiá-MG, Brasil. **Saúde e Sociedade.**v.19, n.3,2010.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa cientifica**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SÁ, M.B; BARROS, J.A.C.; SÁ, M.P.B.O. - Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE**. Rev. Bras. Epidemiol.** v.72, n.1 2006.

SERVIDONI, A.B; COELHO, L; NAVARRO, M.L.de; et.al; Perfil da automedicação nos pacientes otorrinolaringológicos.**Rev.Bras. Otorri.** v. 72, n.1,2006.

SOUSA, H. W. O.; SILVA, J. L.; NETO, M. S. A importância do profissional farmacêuticona automedicação no Brasil. **Rev Eletrô. de Farm.** . v. 1, 2008.

SOZO, V.R. et al. Padrão de consumo de medicamentos sem prescrição médica na cidade de Porto Alegre,RS. **Ciência & Saúde Coletiva.** v.13 n.1, 2008.

TOMASI, E. et al. Condições de trabalho e automedicação em profissionais da rede básica de saúde da zona urbanade Pelotas,RS. **Rev Bras Epidemiol.** v.10, n.1,2007.

VEIGA, F. V**.** Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Nortedo Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profi ssionais de saúde e modo de uso pela população**. Rev. Bras. de Farm.**v.1, n.1,2008.

VITOR, R.S.; LOPES, C.P.; MENEZES, H.S.; KERKHOFF, C.E.-Padrão do consumo de medicamento sem prescrição médica na cidade de Porto Alegre, RS. **Ciênc. & Saúde Col.** v.13, 2008.